



Trabalho 1416

**INJÚRIAS NÃO INTENCIONAIS EM CRIANÇAS DE ZERO A 12 ANOS:
UMA INVESTIGAÇÃO DE CASOS EM JUAZEIRO DO NORTE-CE**

Mychelangela de Assis Brito¹, Alessandra Kelly Freire Bezerra², Silvana Santiago da Rocha³,
Érika Wanessa Oliveira Furtado Andrade⁴, Aline Regina Silva Arruda⁵

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde, em seu Relatório Mundial sobre Prevenção de Lesões na Criança, refere que, o problema de lesões em crianças é universal, onde determinados países possuem taxas significativamente mais baixas do que outros, porém nenhum país encabeça todas as tabelas de classificação para a segurança das crianças. Esse relatório mostra que as causas não-intencionais representam um grande e grave problema de saúde pública e são responsáveis por 830.000 mortes a cada ano.¹ De acordo com a Portaria nº 737/GM de 16 de maio de 2001 do Ministério da Saúde, o acidente é entendido como um evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e o de lazer. Os acidentes domésticos têm relação com a idade da criança, etapa de desenvolvimento psicomotor, fatores ambientais, educacionais, socioeconômicos e culturais, os quais estão diretamente relacionados com o comportamento, estilo de vida, nível de conscientização e de instrução dos pais e cuidadores e falta de cuidados na proteção e segurança da população infantil. De acordo com especialistas em saúde na infância, os acidentes mais comuns envolvendo crianças são provocados por quedas, afogamentos, aspiração e deglutição de corpos estranhos, queimaduras e intoxicações exógenas, as quais têm uma dimensão preocupante e, na maioria das vezes, é decorrente de condições facilitadoras como a ignorância das pessoas em relação a produtos tóxicos. Neste contexto, surgem as estratégias de prevenção destes acidentes, apresentando-se como uma tarefa principalmente de educação e formação, que necessariamente considera a utilização de recursos que permitem propor e obter mudanças de comportamento nas pessoas, antecipar e identificar as situações ou ações de risco, reconhecer os ambientes perigosos, buscando assim a proteção de crianças que, por causa de sua idade ou condição, são incapazes de reconhecer os riscos à sua saúde e integridade física.² **OBJETIVOS:** Analisar os casos ocorridos de acidentes domésticos na infância na cidade de Juazeiro do Norte-CE; conhecer os tipos de acidentes; identificar a faixa etária da criança acometida de acidente doméstico e constatar a quantidade de casos notificados na urgência do Hospital São Lucas no ano de 2009. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e documental inserido na abordagem quantitativa, realizada na Urgência Pediátrica do Hospital São Lucas, sendo este referência em atendimento de urgência infantil no Cariri. Foram atendidas e registradas 2416 crianças abrangendo a faixa etária de 0 a 12 anos de idade, vítimas de acidentes domésticos no período de janeiro a dezembro de 2009. Os dados foram coletados a partir dos livros de registros de entrada da Urgência Pediátrica do referido ano, dos quais foram coletados todos os acidentes domésticos ocorridos, o sexo e a idade da criança. A pesquisa obedeceu às

¹ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela UFPI, docente efetiva da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral no curso Bacharelado em Enfermagem, Floriano-PI. Instituição de origem: Universidade Federal do Piauí. E-mail: kadhyja@hotmail.com

² Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela UFPI, Preceptora do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Instituição de origem: Universidade Federal do Piauí.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Neri - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí – COREN-PI. Instituição de origem: Universidade Federal do Piauí.

⁴ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Docente da AESPI (Associação de Ensino Superior do Piauí). Instituição de origem: Universidade Federal do Piauí.

⁵ Enfermeira, Graduada pela Faculdade de Juazeiro do Norte.



Trabalho 1416

recomendações advindas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS: A pesquisa revelou que o acidente doméstico mais frequente foram as quedas, totalizando 1.505 casos (62,30%), corroborando com pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde, onde as ocorrências também apontam um alto índice desse acontecimento. Pode-se destacar também outros tipos de ocorrências subsequentes às quedas, a exemplo da ingestão de corpo estranho (15,10%), torções (8,30%), queimaduras (6,10%), acidentes domésticos (3,80%), intoxicações (2,95%), engasgo (1,10%), choque elétrico (0,20%) e afogamento (0,15%). A pesquisa identificou que queda da própria altura, cama, escada e cadeira, como também lesões que resultaram em suturas ou torções, ocorreram em significativa quantidade em todas as faixas etárias (1 a 12 anos) e afetaram ambos os sexos, porém sua maioria atingiu a faixa de 1 a 6 anos de idade com prevalência no sexo masculino.

CONCLUSÃO: O estudo revelou que os diversos tipos de acidentes tem relação direta com a idade, etapa de desenvolvimento, fatores educacionais, socioeconômicos entre outros. Revelando assim, a necessidade de estudos que invistam, sobretudo, em uma conscientização dos pais e cuidadores em novas práticas de ações preventivas no trato com as crianças.

IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A enfermagem desempenha um papel primordial da educação dos pais quanto aos cuidados que os mesmos devem ter com seus filhos, em especial o que concerne às injúrias não intencionais. É possível identificar que se faz necessário uma maior comunicação com os pais quanto às limitações físicas e cognitivas específicas dessas faixas etárias que podem ajudar na elaboração de regras claras de segurança, e consequentemente evitariam uma série de riscos desnecessários. Conhecer como esses acidentes se apresentam é importante para que os pais e os profissionais procurem medidas que visem diminuir a incidência a fim de preservar a saúde e o desenvolvimento da criança, bem como, garantir o seu bem estar físico, social e moral. Tendo, portanto, a prevenção como principal forma de diminuir as altas incidências dos acidentes supracitados.

REFERÊNCIAS: ¹ World Health Organization. World report on child injury prevention. Unicef. [Internet]. 2008. [acesso em 2009 jan 03]; 1-211. Disponível em: http://www.who.int/violence_injury_prevention/child/injury/world_report/en/. ² Romero R, Kleinman RE. Feeding the Very Low-Birth-Weight Infant. *Pediatr. Rev.* [Internet]. 2007. [acesso em 2009 jan 05];14(4): 123-32. Disponível em: http://www.who.int/elena/titles/supplementary_feeding/en/.

DESCRITORES: Acidentes domésticos; Criança; Prevenção de acidentes.

EIXO II – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.